

Curso de Administração na Cidade de Pato Branco/PR:

Um comparativo entre as Expectativas e Perspectivas dos Calouros e Formandos

Ana Paula Debastiani Vasco
Jocelaine Mezzomo
Mary Hellen deltoz
Veronice dos Santos Tenutti
Liliane Canopf

Resumo

Este artigo propõe uma reflexão acerca das expectativas e perspectivas dos calouros e formandos do curso de Administração de três Instituições de Ensino Superior da cidade de Pato Branco - Paraná. O estudo é embasado em uma breve revisão acerca da expansão do Ensino Superior, expõe sucintamente o histórico do curso de Administração e a Lei de Diretrizes e Bases que regulamentam o seu funcionamento, a partir disso, apresenta os resultados da pesquisa de campo e sua análise. O estudo foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica e documental, além da coleta de dados primários junto às Instituições envolvidas, através de aplicação de formulários para os calouros e formandos das três instituições, que se caracterizaram como uma pública federal e as outras duas como particulares. A partir da análise dos dados foi possível identificar que a maioria dos calouros e formandos dos cursos de Administração da cidade de Pato Branco-PR, reside na própria cidade, já trabalhava ao ingressar no curso e a opção pelo curso se efetivou influenciada em grande parte pela relação destes com o mundo do trabalho.

Palavras-Chave: Ensino superior, Administração, Expectativas e Perspectivas.

1. INTRODUÇÃO

A formação universitária tem ampla importância na formação de um país, em seu desenvolvimento e em sua qualidade de vida. É ela que sustenta o progresso, através da formação de cidadãos capazes de formar opiniões essenciais e influenciar outros. Segundo Fernando Correa Dias (*apud* ZAINKO, 1998) espera-se da Universidade e das instituições de ensino superior, que, além de serem eficazes na formação de quadros de especialistas, técnicos, pesquisadores, administradores, devem ter um trabalho de pesquisa que sustente o esforço de desenvolvimento científico e tecnológico. Uma instituição só será considerada boa se ela presta serviços à sociedade, inclusive no campo da criação e da difusão cultural e que reflita, de uma maneira crítica, sobre a evolução das sociedades, colaborando na promoção da compreensão, da tolerância, do respeito mútuo e da justiça social.

Para uma maior compreensão da realidade universitária, de sua função na formação profissional de cidadãos, é necessário rever a concepção de trabalho para compreender a importância da educação no desempenho dos cidadãos que egressam das IES e entram no mundo do trabalho capitalista. Segundo Frigoto (1998, p.55):

[...] a concepção de trabalho em geral, enquanto práxis humana, material e não material, que objetiva das criações de condições de existência, e que portanto não se encerra na produção de mercadorias, e a concepção de trabalho para produzir a mais-valia, forma histórica específica que assume no molde de produção capitalista.

A partir desta concepção de trabalho, cria-se uma proposta para o seu suprimento, através do papel da universidade, que “forma intelectuais necessários ao desenvolvimento das funções essenciais decorrentes das formas históricas de divisão social e técnica do trabalho”. (FRIGOTO, 1998, p. 55). Deste modo, compreende-se o ensino superior como relevante no desenvolvimento tecnológico de um país e na formação de elites diligentes, já que contribui para o desenvolvimento intelectual e para a capacidade de formação de opinião.

Na busca de melhor entendimento sobre os aspectos que envolvem a formação de cidadãos aptos a atuarem de forma eficaz no mundo do trabalho, o presente artigo partiu da inquietação sobre quais seriam as expectativas e perspectivas dos calouros e formandos do curso de Administração das IES da cidade de Pato Branco - PR. O estudo é embasado em uma breve revisão acerca da expansão do Ensino Superior, a partir disso, a Lei de Diretrizes e Bases, com algumas considerações sobre o ensino público e privado e um breve histórico sobre o curso de Administração. O estudo foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica e documental, além da coleta de dados primários junto às instituições envolvidas, através de aplicação de formulários para os calouros e formandos. Foram feitas análises a partir dos dados coletados nas referidas instituições de ensino, estas se caracterizaram como uma de caráter público federal e as outras duas como particulares, chegando às análises dos dados frente ao referencial teórico proposto.

2. EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR

O ensino superior é institucionalizado no Brasil no século XX. Após o regime militar de 1964, vieram ocorrendo mudanças significativas na política brasileira, trazendo uma perspectiva nacionalista de desenvolvimento (OLIVEIRA e



TEIXEIRA, 2004), o que, segundo Chauí (1980), norteou as reformas da educação, particularmente da universidade.

O primeiro grande período de expansão do ensino superior ocorreu entre as décadas de 1960 e 1970. Neste tempo as vagas ofertadas subiram consideravelmente. De acordo com Oliveira e Teixeira (2004) a participação da iniciativa privada no processo de expansão do ensino superior se deu por empresários do ramo da educação e por empreendedores do ramo de prestação de serviços que viram no ensino superior um mercado em larga ampliação, sustentável e de grande lucratividade.

Chauí (1980) aponta a Reforma Universitária de 1968 como estímulo para o surgimento de novas políticas voltadas à educação superior, vinculando o desenvolvimento da força produtiva às novas funções da sociedade. Desde então vem se mantendo uma tendência ao crescimento das vagas ofertadas ao ensino superior, principalmente nas últimas duas décadas a expansão da educação superior brasileira se tornou realmente significativa, sendo que a partir de 1980, o crescimento tem sido anual.

Gentili (2001) diz que é interessante verificar o crescimento do número de estudantes matriculados no ensino superior, como a matrícula no ensino privado vem crescendo de forma sustentada, porém, a pública ainda prevalece. Segundo o autor, devemos nos interrogar se o conhecimento que se produz nas universidades tanto pública como privada de fato contribui para aumentar as possibilidades de bem-estar e felicidade da população que ali ingressam.

Conforme Velloso *et al* (1991), caso ocorra expansão da base científica não harmonizada pode-se resultar em dois efeitos: empobrecimento no perfil ocupacional daqueles que chegam ao mercado de trabalho, se contentando com posições mais modestas, e segundo, cada função será ocupada com pessoas mais qualificadas. De acordo com Stroparo (2004), destacam-se alguns fatores na expansão da educação superior brasileira, dentre eles:

a) o crescimento do número de egressos do ensino médio[...].

b) a incorporação na educação superior de grupos que historicamente apresentam baixos índices de acesso, principalmente mulheres e pessoas com mais de 24 anos.

c) as inovações trazidas ao sistema de educação superior brasileiro pela nova lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), principalmente, nova espécie de instituições pós-secundárias – Centros Universitários e Faculdades Integradas, e nova espécie de cursos superiores – cursos seqüenciais.

d) a política adotada pelos últimos governos que dão estímulo ao crescimento da rede particular de educação superior.

De acordo com Carneiro (1998), a Universidade moderna desempenha quatro funções importantes: formar profissionais, oferecer educação em nível avançado, realizar estudos, pesquisas e investigação científica voltadas para o desenvolvimento e por fim funcionar como uma instituição social. Dessa forma ela busca a construção de respostas-alternativas para resolver os diversos problemas enfrentados

pela sociedade. Essas funções estão diretamente ligadas a proposta de finalidades descritas no artigo 43 da LDB, ou seja: estimular a criatividade científica, formar profissionais, agregar conhecimento para responder aos problemas do mundo, articular o conhecimento (pesquisa, ensino e extensão), e prestar serviços especializados a comunidade. No entanto, segundo Alves (1999), há grande dificuldade para inserir o aluno-trabalhador em projetos de pesquisa e/ extensão, cabendo a eles e a instituição de ensino criar mecanismos para enfrentar tal situação.

3. CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

O recente ensino de Administração no Brasil começa em 1952, com a Fundação Getúlio Vargas, que deu início a pesquisas nesta área. A criação e evolução desses cursos se deram essencialmente por dois motivos, a necessidade de mão de obra qualificada, e o desenvolvimento da sociedade agrária para uma sociedade industrial (CASTRO, 1981).

Atualmente no Brasil, segundo dados do MEC há 3.887.771 universitários, destes 576.305 estão nos cursos de administração. Segundo o Censo Escolar de 2003, existem hoje 1.710 instituições que oferecem 2.920 cursos de administração. Neste ano, dos 528.102 formandos em universidades públicas e privadas, 64.792 eram de administração. De acordo com o Conselho Federal, em 2004 existiam 1.200.000 administradores atuando no mercado.

De acordo com Andrade, Lima e Tordino (2001), a expansão do ensino superior e do número de matrículas foi um fator que desencadeou uma grande preocupação com a qualidade do ensino. Diante disso, criou-se a necessidade de constante avaliação dos cursos, para se chegar a uma análise da qualidade dos mesmos. Dentre essas avaliações há o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENAD), pelo qual é possível obter um diagnóstico do desempenho e crescimento dos alunos no decorrer do curso. Segundo os dados do ENAD 2006 (informações disponíveis no site no Instituto Nacional de Estudos e

Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira –INEP), o curso de Administração teve o menor desempenho em comparação com outros cursos, obtendo a média de 42,1 numa escala de 0 a 100. Este resultado pode ser consequência da expansão do ensino superior no desempenho dos estudantes, conforme Zabalza (2004, p.26):

Chegada de grupos de estudantes cada vez mais heterogêneos quanto à capacidade intelectual, à preparação acadêmica, a motivação, a expectativas, aos recursos financeiros, etc.; Necessidade de contratar, de forma também massiva, novos professores para atender à avalanche de novos estudantes, o que tem efeito importante sobre a capacitação de novo professores, sobre suas condições de trabalho, sobre a atribuição das funções ao serem desenvolvidas por eles e sobre a possibilidade de definir sistemas de formação para melhor exercício da docência e da pesquisa.

A expansão do Ensino Superior, principalmente das vagas ofertadas em cursos de Administração e as “novas” demandas do mundo do trabalho, levam a refletir sobre a

formação profissional dos acadêmicos desse curso. O MEC orienta através das Leis de Diretrizes de Base (LDB), o que o Curso de Administração deve proporcionar ao acadêmico:

[...] dar condições para que o bacharel em Administração esteja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento no seu conjunto, [...] tomada de decisão, [...] desenvolver o alto gerenciamento e a assimilação de novas informações, [...] flexibilidade e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas [...] vários segmentos do campo de atuação do administrador (LDB, 2002).

O egresso deve pensar estrategicamente, tomar decisões coerentes e precisas, ser bom comunicador, refletir e atuar na esfera da produção, desenvolvendo raciocínio lógico para operar valores matemáticos, ter iniciativa, criatividade, vontade política, ser aberto a mudanças, ter capacidade de transferir conhecimentos para o ambiente de trabalho.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Portanto, diante da expansão, das dificuldades que essa expansão causa e das exigências que o MEC impõe, será que os acadêmicos do Curso de Administração encontram o que almejam, o que desejam para sua formação profissional? Ao entrarem na universidade esperam que suas expectativas sejam supridas? E estão sendo? Essas questões norteiam este trabalho de pesquisa que busca analisar porque os acadêmicos escolheram tal curso, quais suas expectativas quanto ao mercado de trabalho e se para os formandos estas foram supridas.

Na busca de subsídios para análises mais profundas foi escolhida a cidade de Pato Branco-PR como *locus* de pesquisa, pois, dentre os diversos cursos superiores ofertados nas três Instituições de Ensino Superior existentes, o Curso de Administração é o que oferece maior número de vaga x ano. Cidade da Região Sudoeste do Paraná, Pato Branco-PR tem uma população de aproximadamente 70 mil habitantes (IBGE, 2000), e somadas as matrículas das três IESs da cidade totalizam

6.224 acadêmicos, distribuídos em 24 cursos de ensino superior.

A pesquisa de campo foi desenvolvida com estas três IESs, duas de caráter privado e uma pública, todas ofertantes do curso de Administração. Para o desenvolvimento da pesquisa foram aplicados formulários aos calouros e formandos, a fim de analisar se as expectativas e perspectivas dos mesmos estão sendo supridas no decorrer do curso. As três IES oferecem ao todo 460 vagas anuais. São formados aproximadamente 270 profissionais por ano, a diferença entre o número de ingressantes e formandos se dá pela evasão de acadêmicos em busca de oportunidades de emprego em outras cidades e pelas transferências de acadêmicos das IES privadas para as IES públicas de outras regiões.

Na IES número 01 foram aplicados 167 formulários, 81 para calouros e 87 para formandos. Este número representa as turmas às quais as pesquisadoras tiveram acesso, os acadêmicos presentes em sala de aula e que se dispuseram a responder a pesquisa.

Na questão sobre local de residência dos calouros e formandos, bem como da média de idade destes, pode-se observar que os acadêmicos são jovens (idades variam de 21 a 25 anos) e mais de 60% residem na cidade, no entanto, em torno de 30% dos acadêmicos são provenientes de outras cidades da região. Um dado significativo, levando-se em consideração que existem mais 15 IES em outras cidades da região que ofertam o mesmo curso. Talvez, o fato de uma das IES da cidade ser pública federal seja um fator influenciador.

Observando-se a tabela 01 pode-se perceber que a maioria dos acadêmicos do curso quando ingressaram já estavam trabalhando e a sua maioria em funções administrativas. Quanto ao aperfeiçoamento profissional a que o curso se propõe, também se pode visualizar que é bem significativo, já que os formandos na sua maioria receberam promoção após ingressarem no curso. Este também pode ter contribuído para o aumento de acadêmicos que ingressaram no mercado de trabalho durante o curso e em funções administrativas.

Esta heterogeneidade da situação dos acadêmicos no mercado de trabalho aponta para a visão de Zabalza (2004) sobre o ensino superior na atualidade, no qual chegam grupos de estudantes cada vez mais heterogêneos quanto à capacidade intelectual, à preparação acadêmica, a motivação, a expectativas, aos recursos financeiros, etc.; Estas questões se tornam ainda mais significativas ao se relacionar os resultados apresentados pela tabela 01 com os dados apresentados na tabela 02.

Em relação ao trabalho			Funções			
	Trabalha	Não Trabalha	Administrativas	Funcionário Público	Terceiro setor	Outros
Calouros	78,94%	19,76%	52,00%	1,60%	0%	46,40%
Formandos	95,26%	4,74%	60,57%	3,16%	1,67	34,30%
Trabalhava quando ingressou no curso			Durante o curso recebeu promoção			
	Trabalhava	Não Trabalhava	Sim	Não	Nulo	
Formandos	76,17%	23,82%	51,33%	43,05%	5,62%	

Tabela 01 – Situação de calouros e formandos com relação ao mercado de trabalho. Fonte: pesquisa realizada

Com relação à escolha do Curso	Calouros	Formandos
Sempre desejou cursar Administração	26,73%	28,19%
Seu emprego exigiu e/ou motivou a realização de um curso profissionalizante	15,66%	11,69%
Complementação da atual formação profissional	7,68%	9,29%
Sua escolha foi influenciada por seus pais ou familiares	9%	6,07%
Já trabalha em empresa pertencente a sua família	7,15%	não se aplica
Pretende administrar a empresa da família	6,61%	não se aplica
Trabalha em empresa pertencente a sua família	Não se aplica	13,84%
Você não teve a oportunidade de cursar o que almejava	17,73%	22,69%
Foi a segunda opção de vestibular	5,68%	4,99%
Outros.	6,87%	6,52%
Nula	2,10%	4,56%

Tabela 02 – Motivações da escolha do curso de Administração.

Pode-se observar que a maioria dos respondentes sempre desejou cursar administração. Em segundo lugar estão os que não tiveram oportunidade de cursar o que almejavam, o que não deixa de ser preocupante, pois esses acadêmicos ingressaram no curso de administração porque o que desejavam cursar não estava disponível na cidade ou região, porque não tinham condições financeiras de pagar as mensalidades praticadas, porque não passaram no vestibular do curso realmente desejado, ou ainda por uma combinação destas hipóteses.

Levando-se em consideração a necessária motivação do acadêmico para desempenhar o papel do ator e sujeito do processo educativo, será que esses acadêmicos ao se formarem serão profissionais qualificados para o exercício profissional? Será que ao decorrer do curso estes acadêmicos mudarão de perspectiva? Em terceiro lugar estão os

que optaram pelo curso, pois o emprego exigiu ou motivou esta escolha. Esse pode ser o motivo pelo qual a maioria dos que ingressa no curso já está trabalhando e durante o decorrer do curso são promovidos dentro da organização onde atuam. Percebe-se motivos para a preocupação de Marcovitch (1998), com a forma como o mercado consumista abala as opiniões dos estudantes, e a busca de formação acadêmica passa a ser prioridade para qualificar-se profissionalmente com melhor remuneração e não a busca pela formação integral de um cidadão.

A tabela 03 apresenta o objetivo da maioria dos acadêmicos do Curso de Administração como sendo abrir seu próprio empreendimento. Em segundo lugar, encontram-se os acadêmicos que ingressaram no curso para obter maior remuneração. Essa escolha pode ser associada ao grande número deles que iniciam o curso já com um trabalho e os

Com relação ao mercado de trabalho	Calouros	Formandos
Abrir seu próprio empreendimento	26,29%	33,56%
Administrar a empresa da sua família	15,60%	10,82%
Administrar uma empresa de terceiros	13,82%	7,15%
Obter melhorias no meu empreendimento	Não se aplica	8,02%
Exercer uma função administrativa com melhor remuneração	21,91%	25,54%
Passar em um concurso público	20,19%	4,10%
Trabalhar com a docência	1,19%	3,66%
Trabalhar no terceiro setor (ONGs, Fundações, Sindicatos, etc.)	1,19%	0%
Outro	0%	0%
Nula	2,64%	7,15%

Tabela 03 – Expectativas relacionadas à inserção no mercado de trabalho.

Com relação aos conhecimentos adquiridos no curso para o exercício profissional as expectativas serão supridas					
	Totalmente	Em Grande Parte	Em parte	Não Serão	
Calouros	12,41%	73,32%	14,27%	0%	
Com relação as expectativas quanto ao conhecimento adquirido no Decorrer do curso para o exercício profissional					
	Superadas	Totalmente Supridas	Supridas em grande parte	Supridas em parte	Não supridas
Formandos	13,66%	1,95%	47,34%	34,45%	2,59%

Tabela 04 – Expectativas de formandos e calouros com relação ao conhecimento adquirido durante o curso.

Fonte: pesquisa realizada

que escolheram o curso porque a organização em que trabalham exigiu ou motivou esta escolha, ou ainda esse número pode ser novamente um reflexo do mercado consumista existente.

Quanto à terceira opção de maior escolha, destaca-se os acadêmicos que desejam administrar a empresa da família. Pode-se observar também que muitos calouros desejam passar em um concurso público. Esse número pode ser relacionado a muitos não terem uma renda fixa ou um salário significativo, já que não concluíram o ensino superior; outro possível motivo pelo qual muitos calouros optam pelos concursos públicos pode ser a pouca segurança que as organizações privadas oferecem a estes estudantes, ou ainda, o medo de não encontrar espaço no meio privado, já que uma alta demanda de acadêmicos se formam todo ano na região. Destaque também para o baixo interesse pelo terceiro setor, talvez não considerado pelo baixo nível de informações que estes acadêmicos tenham recebido a respeito, pela perspectivas de baixos ganhos financeiros ou ainda segundo Marcovitch (1998) pelo desinteresse destes acadêmicos pelas questões públicas da sua cidade e país.

Um olhar à tabela, acima, mostra que 85,73% dos calouros espera que o curso supra totalmente ou em grande parte suas expectativas quanto a conhecimento adquirido para o exercício profissional, e 49,29% dos formandos afirma que suas expectativas foram totalmente supridas ou em grande parte, mostrando uma considerável diferença entre a expectativa do período em que o acadêmico está ingressando no curso com a do período em que está se formando. A porcentagem de calouros que tinha uma perspectiva mais pessimista com relação ao curso, ou seja, que esperava que suas expectativas fossem supridas somente em parte ou não fossem, 14,27%, aumentam para 37,04% no caso dos formandos. Este resultado se torna ainda mais intrigante ao contrapor os 13,66% dos formandos que consideram que suas expectativas foram superadas.

Levando-se em consideração que a maioria dos acadêmicos já estavam inseridos no mundo do trabalho ao ingressar no curso, que ocupavam funções administrativas nas organizações e que sua motivação para a escolha do curso foi relacionada ao desejo de qualificação profissional, surgem inúmeros questionamentos, entre eles, será que os cursos de Administração estão dando condições para que o bacharel em Administração esteja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento no seu conjunto, este-

jam capacitados para tomada de decisão, para desenvolver o alto gerenciamento e a assimilação de novas informações, para a flexibilidade e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas e para os vários segmentos do campo de atuação do administrador (LDB, 2002)? Porque alguns acadêmicos estão saindo do curso com expectativas não supridas? Seriam equivocadas as expectativas dos acadêmicos ao ingressarem no curso? Ou, conforme já comentado na análise da tabela 02 - Motivações da escolha do curso de Administração, o fato de não ter sido o curso desejado, 34,2% dos formandos, influenciou ao longo de todo o processo, gerando frustração de expectativas?

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os objetivos do presente trabalho, verificar quais seriam as expectativas e perspectivas que levaram os calouros do curso de Administração a optar pelo referido curso, bem como o alcance ou não destas na visão dos formandos, partindo do pressuposto que a postura de ambos, calouros e formandos, frente à formação recebida, fará diferença em sua atuação no mercado de trabalho, a análise dos resultados da pesquisa, frente ao referencial teórico proposto, provocou algumas considerações:

A maioria dos acadêmicos de Administração da cidade de Pato Branco-PR é jovem e reside na própria cidade. Contrariando o senso comum da Região, que aponta o curso superior em Administração como um forte candidato a segunda opção nos vestibulares, a maioria dos acadêmicos da cidade de Pato Branco-PR, sempre desejou cursar administração. Este resultado pode ser reflexo das atuais condições do mercado de trabalho, pois a maioria já trabalhava antes de ingressar no curso, sendo mais de 50% em funções administrativas e como motivações apresentaram abrir seu próprio empreendimento, administrar a empresa da família ou melhorar a remuneração.

Grande parcela dos calouros acredita que suas expectativas e perspectivas com relação ao conhecimento adquirido para o exercício profissional serão em grande parte ou totalmente supridas, em contrapartida estas mesmas expectativas e perspectivas no tocante aos formandos mostram certo grau de frustração. No entanto, há formandos que tiveram suas expectativas superadas, resultado que gera diversos questionamentos, até mesmo

se a escolha do curso não tenha sido a mais adequada, ou que esses acadêmicos não estejam fazendo uma leitura mais crítica sobre o que esperar do próprio curso. É significativo o número de acadêmicos que gostariam de ter cursado outro curso de ensino superior entre os formandos, número que, nesta pesquisa, diminuiu em relação aos calouros, talvez a mesma questão em uma próxima pesquisa possa ter um resultado diferente, se esta diminuição for a representação de mais reflexão no momento do vestibular. Ainda com relação as expectativas e perspectivas quanto aos conhecimentos adquiridos para o exercício profissional, pode-se fazer uma relação com o que as IESs estão oferecendo para os acadêmicos durante o curso. O PPP necessita ser revisado constantemente, para que o curso como um todo esteja de acordo com as constantes mudanças no mundo do trabalho. A grande maioria dos acadêmicos deseja abrir seu próprio empreendimento, portanto, as Instituições precisam dar condições para que estes, após saírem do curso, estejam preparados para tal desafio.

Este estudo é resultado de um projeto de pesquisa que nasceu de inquietações de acadêmicas do curso de Administração com o desejo de melhor conhecer a realidade do curso em que estão inseridas, assim considerados os objetivos propostos foram alcançados, no entanto, a partir desta pesquisa outras questões surgiram, como: existem diferenças entre as expectativas e perspectivas dos calouros e formandos da IES pública e das IES privadas? Há diferenças nas perspectivas, quanto ao mercado de trabalho, dos acadêmicos das IES privadas com relação aos acadêmicos das IES públicas? Há espaço no mercado de trabalho para os acadêmicos de Administração que se formam todo ano na cidade de Pato Branco-PR e Região? Desafiando as pesquisadoras a novas pesquisas.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, N.; VILLARDI, R. Múltiplas **Leituras da Nova LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n 9.394/96)**. Rio de Janeiro: Qualitymark Ltda, 1999.

ANDRADE, R. O. B. de; LIMA, M. C.; TORDINO, C. A.. **O que podemos aprender com os cursos 5 A?** São Paulo: Makron Books, 2001.

BRASIL. Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 19954. Pareceres CES/CNE nºs 583/2001, aprovado em 04/04/2001, e 100/2002, de 13/03/2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. 2002.

CHAUÍ, M. de S.. Ventos do Progresso: A Universidade Administrada. In: **Descaminhos da Educação Pós-68**. São Paulo: Brasiliense, 1980. p. 31-56.

CARNEIRO, M. A.. **LDB Fácil Leitura Crítica e Compreensiva Artigo a Artigo**. Petrópolis: Vozes, 1998.

Conselho Federal de Administração. Disponível em: www.cfa.org.br. Acesso em 29/06/2007.

CASTRO, C de M. O ensino da Administração e seus dilemas: notas para debates. **Revista de Administração de Empresa**, Rio de Janeiro, v. 21, n.03, p. 58-61, jul/set, 1981.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - **INEP**. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/superior/enade/default.asp>. Acesso em: 29/06/2007

FRIGOTTO, G. (org.). **Educação e Crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis: Vozes, 1998.

GENTILI, P. (org). **Universidade na penumbra: neoliberalismo e reestruturação universitária**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCOVITCH, Jacques. **A Universidade (Im)Possível**. 2. ed. São Paulo: Futura, 1998.

MENDES, D. T. **Ensaio sobre educação e universidade**. Brasília: Inep, 2006.

IBGE. **Censo Demográfico 2000**. Disponível em www.ibge.gov.br/censo. Acesso em 29/06/2007.

Ministério da Educação e Cultura - **MEC**. Disponível em: www.mec.gov.br. Acesso 29/06/2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PATO BRANCO-PR. Disponível em www.patobranco.pr.gov.br. Acesso em 29/06/07.

OLIVEIRA, M. R.; TEIXEIRA, E. S. Novos Desafios do Fórum de Ensino Superior da Região Sudoeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina. In: **Fórum de Ensino Superior do Sudoeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina**. Anais do III... Pato Branco: FADEP, 2004.

STROPARO, E. J. **A Universalização da Educação Superior Brasileira Como Estratégia de Desenvolvimento Científico, Econômico e Social**. Guarapuava: Unicentro, 2004.

VELLOSO, Jacques (org.) *et al.* **Universidade pública: política, desempenho e perspectivas**. Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico. Campinas, SP : Papirus ,1991

ZABALZA, M. A.. **O ensino Universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artemed, 2004.

ZAINKO, M. A. S. **Planejamento, Universidade e Modernidade**. Curitiba: All-Graf Editora, 1998.